



## CNN Álcool no leite materno pode levar a menor cognição em crianças, segundo estudo

Por Maritza Moulite, CNN

🕒 Updated 1005 GMT (1805 HKT) 30 de julho de 2018



**Fotos:** O risco de beber durante a gravidez

O número de mulheres que bebem durante a gravidez é maior do que o esperado. Uma em cada 10 mulheres grávidas relatou beber nos últimos 30 dias, com mais de 3% relatando a compulsão, em um relatório de 2015 pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA.

1 de 11

Ocultar legenda ^

### Destaques da história

5.107 bebês australianos foram acompanhados por 11 anos para o novo estudo

Maior consumo materno de álcool aliado ao menor raciocínio não verbal em crianças de 6 e 7 anos que amamentaram

**(CNN)** — A exposição das crianças ao álcool através do leite materno pode causar uma queda comparável em suas habilidades cognitivas, de acordo com um estudo publicado na segunda-feira na revista *Pediatrics*.

"Este é o primeiro estudo em que as associações entre a exposição ao álcool através do leite materno e cognição em crianças são examinadas", os pesquisadores da Universidade Macquarie, na Austrália, escreveram no relatório.

Os autores obtiveram dados de [um estudo longitudinal](#), um estudo contínuo de dados durante um período de tempo, de 5.107 bebês australianos que foram recrutados em 2004 e avaliados a cada dois anos até os 11 anos. Suas mães foram questionadas sobre o consumo de álcool a partir de um [questionário modificado](#) utilizado pela Organização Mundial de Saúde. Eles também foram questionados sobre o tabagismo diário durante a gravidez e amamentação. As crianças foram interrogadas sobre o seu vocabulário, raciocínio não verbal e processos cognitivos.

Os pesquisadores também descobriram que um aumento no consumo materno de álcool foi alinhado com menores escores de raciocínio não-verbal em crianças de 6 e 7 anos que amamentaram. O mesmo não foi encontrado naqueles que nunca haviam amamentado após o ajuste por fatores como consumo de álcool no pré-natal, sexo, idade da criança e da mãe, duração da amamentação e peso ao nascer. Esta capacidade cognitiva diminuída não foi mantida quando as crianças foram avaliadas aos 10 e 11 anos de idade, descobriram os autores.



**Related Article:** Cerca de 1 em cada 20 crianças americanas prejudicadas pelo álcool no útero, diz estudo

roupas pode ser prejudicial à saúde dos outros, como bem como para a mãe. Fumar não é bom em nenhuma circunstância, para o bebê ou a mãe".



**Related Article:** Bebês dormem melhor quando iniciam alimentos sólidos mais cedo, diz estudo

deveria estar consumindo álcool. Se você quiser tomar uma bebida adulta ocasional, tudo bem, mas não deve ser uma ingestão regular de álcool."

O CDC afirma que não beber álcool é a opção mais segura para as mães que amamentam, mas o consumo moderado de álcool - definido como até uma bebida por dia - não é conhecido por ser prejudicial para bebês, especialmente se a mãe espera pelo menos duas horas antes enfermagem. O leite materno tem o teor alcoólico mais alto, cerca de meia hora ou hora depois que a mulher consome uma bebida, e o álcool geralmente ainda é detectado por duas a três horas após a ingestão.



**Related Article:** Beber luz enquanto está grávida OK?



**Related Article:** A resolução da amamentação da OMS por trás do debate

**Siga a CNN Health no Facebook e no Twitter**

"Se você tem um pequeno efeito para começar e dura, digamos, 6 ou 7 anos, as chances são de que, quando a criança ficar mais velha, outros fatores ambientais começarão a ter um papel maior", disse a Dra. Melissa Bartick, um professor assistente de medicina na Cambridge Health Alliance e Harvard Medical School, que não estava envolvido no estudo.

Os pesquisadores levantaram a hipótese de que o aumento da educação era um possível mediador para a diminuição dos efeitos da idade e do álcool. O tamanho da relação entre a exposição ao álcool no leite materno e a cognição era pequeno, e eles suspeitavam que as implicações clínicas poderiam ser limitadas, a menos que as mães bebesses muito.

Fumar durante a amamentação não parece ter qualquer efeito sobre a cognição, segundo o estudo. As mulheres que estavam amamentando tendiam a fumar menos cigarros diariamente do que aquelas que não eram: 1,06 cigarros por dia, em comparação com 2,84.

"Só porque os autores não encontraram um problema com o tabagismo não significa que as mães devam pensar que é permitido fumar durante a amamentação", escreveu Bartick em e-mail. "Lembre-se, os autores só olharam para uma coisa, cognição, e há muitas toxinas na fumaça do tabaco, e fumar em torno de crianças pode causar muitos danos e apenas fumar em suas

Além disso, 91,7% das crianças do estudo já foram amamentadas em algum momento, mas apenas 8,2% não amamentaram.

Cerca de 82,5% das crianças já amamentaram nos Estados Unidos, de acordo com os Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças.

"É uma cultura muito diferente da dos Estados Unidos", disse Diane Spatz, professora da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia, que fez uma cátedra visitante na Austrália em 2007, mas que não esteve envolvida no novo estudo. "As taxas de amamentação são muito maiores na Austrália do que nos Estados Unidos. Também acho que o consumo de álcool também é diferente, é o que observei enquanto estava lá."

Cerca de uma em cada 10 mulheres grávidas nos Estados Unidos bebe álcool, informa o CDC. Um estudo relatou que 40% a 80% das mulheres no Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia beberam álcool durante a gravidez.

"Eu acho que nós realmente precisamos enfatizar que quando você está grávida, você não deveria estar consumindo álcool", disse Spatz, que também é diretor do programa de amamentação no Hospital Infantil da Filadélfia. "Quando você está amamentando, você não

"Nós dizemos às mães, 'você sabe, se você está se sentindo bêbado, bêbado, qualquer efeito do álcool, você não deveria estar cuidando do seu bebê, nem deveria estar amamentando seu bebê'", disse Spatz. "É quando uma mãe vai bombear e descartar seu leite. Mas isso é para se livrar do leite para o conforto".

"Bombear e despejar" não diminui a quantidade de álcool no leite materno mais rápido, diz o CDC. O álcool no leite de uma mãe é basicamente o que está em sua corrente sanguínea.

O novo estudo é interessante, mas deixa as perguntas sem resposta porque não detalha o efeito do consumo de álcool na lactação, disse Spatz. Um alto nível de exposição ao álcool durante a gravidez também pode afetar a cognição de uma criança. E não há distinção feita se as mães amamentavam exclusivamente ou se havia algum tipo de suplementação.

Outra limitação do estudo foi que as pessoas não foram estudadas, apenas uma grande população, disse Bartick.

Ela observou que os pesquisadores "tiveram que fazer o que é chamado de imputação dos dados perdidos, o que significa que sempre que você tiver que [substituir] dados perdidos, isso significa que eles serão menos precisos do que se você tivesse todos os dados".

"Eu acho que o estudo é útil, mas definitivamente não responde a pergunta. A questão é, quanto, se algum, o álcool é seguro durante a lactação?" Bartick disse. "Eu aconselharia as mães a evitar o álcool e a não usar álcool, a não usar cerveja para tentar aumentar o suprimento de leite. Acho que é seguro aconselhá-lo."

A Dra. Lauren M. Jansson, diretora de pediatria do Centro de Dependência e Gravidez e professora associada de pediatria da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins, escreveu em um comentário publicado com o estudo: "Recomendações anteriores que revelam consumo limitado de álcool a ser compatível com a amamentação durante períodos críticos de desenvolvimento, como os primeiros meses de vida, pode precisar ser reconsiderada à luz dessa evidência combinada."

Mais pesquisas são necessárias para entender completamente os efeitos do consumo materno de álcool e outras substâncias como maconha em crianças amamentadas, disse Jansson. Um mergulho mais profundo em riscos psicossociais específicos para mães que amamentam e não amamentam que usam várias substâncias também é sugerido.

Mas o estudo serve como "um passo importante em nossa compreensão da complexa vulnerabilidade neurobiológica e de desenvolvimento da criança exposta à substância",

acrescentou.

Veja as últimas notícias e compartilhe seus comentários com a CNN Health no [Facebook](#) e no [Twitter](#) .